



**EQUIPE MULTIDISCIPLINAR: UMA EXPERIÊNCIA DA EDUCAÇÃO
DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PARA O ENSINO DA
HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA, AFRICANA E
INDÍGENA NA REDE ESTADUAL DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO
PARANÁ**

COQUEIRO, Edna Aparecida¹ - SEED

SILVA, Eleuza Teles da² - SEED

LOPES, Tania Aparecida³ - SEED

SANTOS, Kenneth Dias dos⁴ - SEED

ROCHA FILHO, Luiz Camões Pedroso da⁵ - SEED

Grupo de Trabalho - Didática: Teorias, Metodologias e Práticas
Agência Financiadora: Secretaria de Estado da Educação do Paraná-SEED

Resumo

O presente trabalho consiste no relato de experiência sobre a implementação das equipes multidisciplinares, na rede estadual de educação básica e Núcleos Regionais de Educação-NRE, no estado do Paraná. A proposta está fundamentada no diálogo, cujo objetivo principal é desenvolver ações pedagógicas para a educação das relações da diversidade étnico-racial,

¹ Graduada em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Santa Catarina, pós graduada em Sociologia Urbana pela Universidade Estadual de Maringá. Atualmente é técnica pedagógica na SEED/Departamento da Diversidade/Coordenação da Educação das Relações da Diversidade Étnico-Racial.

² Graduada em História pela Fundação Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Mandaguari, Graduada em Pedagogia e Administração Escolar pela Fundação Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras de Mandaguari, Especialista em Didática e Metodologia do Ensino pela Universidade Norte do Paraná, atualmente é técnica pedagógica da SEED/Departamento da Diversidade/Coordenação da Educação das Relações da Diversidade Étnico-Racial.

³ Graduada em História pela Faculdade Integrada Espírita, especialista em Metodologia do Ensino pelo Instituto Brasileiro de Pós Graduação e Extensão – IBPEX e Mestre em Educação pela Universidade Federal do Paraná–UFPR. Atualmente é Coordenadora da Educação das Relações da Diversidade Étnico-Racial/ Departamento da Diversidade/SEED.

⁴ Graduado em Geografia pela Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão, especialista em História e Geografia do Paraná pelo Instituto Tecnológico Educacional, atualmente técnico pedagógico na SEED/Departamento da Diversidade/Coordenação da Educação das Relações da Diversidade Étnico Racial.

⁵ Graduado em História pela Universidade Tuiuti do Paraná, atualmente técnico pedagógico na SEED/Departamento da Diversidade/Coordenação da Educação das Relações da Diversidade Étnico Racial.

por meio do ensino da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, instituído pelas Leis 10.639/03 e 11.645/08. Esta ação, da Secretaria de Estado da Educação do Paraná-SEED, desenvolvida pelo Departamento da Diversidade-DEDI, através da Coordenação da Educação das Relações da Diversidade Étnico-Racial-CERDE, é uma política pública educacional, que visa garantir a ressignificação e valorização da cultura africana, afro-brasileira e indígena na diversidade paranaense e brasileira. Os princípios pedagógicos são norteados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, efetivados pelas disciplinas da base nacional comum. As equipes multidisciplinares são constituídas e organizadas no espaço escolar, com a finalidade de orientar e auxiliar o desenvolvimento das ações relativas à educação das relações étnico-raciais e ao ensino da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena durante o período letivo, na perspectiva de contribuir para que a/o aluna/o negra/o, quilombola e indígena mire-se de forma positiva, pela valorização da história de seu povo e da sua participação efetiva na construção de riquezas e da identidade do país. Para o desenvolvimento do trabalho no espaço escolar, a equipe multidisciplinar, realiza encontros, seminários e outras atividades que se caracterizam como formação continuada. A experiência vivenciada por professores/es e os demais segmentos da comunidade escolar, embora ainda em processo de construção, apresenta um modelo que favorece a produção e a democratização do conhecimento sobre as raízes históricas do Brasil, bem como, a participação ativa na construção de uma sociedade antirracista.

Palavras-chave: Educação. Equipes Multidisciplinares. Educação das Relações Étnico-Raciais.

Introdução

A educação das relações étnico-raciais no Brasil, consiste em desafio, não só para a educação, como para todos aqueles que se comprometem com as mudanças sociais. O reconhecimento, a valorização e fortalecimento da identidade da população negra se caracteriza por meio das lutas dos movimentos sociais negros e das políticas públicas implementadas pelas instituições. Na educação, as Leis 10.639/03 e 11.645/08 que instituíram a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, instaura no ambiente escolar um clima de insegurança, até mesmo de rejeição, visto que alguns profissionais da educação, não se sentiam preparados para dar conta da tarefa apresentada pelas referidas leis, tanto pela falta de formação, como pela carência de material didático sobre a temática. Nesse contexto, as discussões giram em torno da ideia de que apenas algumas disciplinas, como por exemplo: História, Língua Portuguesa e Arte estariam aptas para assumirem a responsabilidade. Esse entendimento prevaleceu por algum tempo, mas no bojo da discussão estava presente a compreensão de que todo o processo educativo deveria estar envolvido e comprometido com a educação das relações étnico-raciais. Desta forma, a Secretaria de Estado da Educação do Paraná vem somar nos debates com os movimentos

sociais na busca por estratégias, que possibilitassem criar condições para colocar em prática o proposto pelas Leis, ditas anteriormente.

Nesse sentido, o relato tem por objetivo socializar a experiência da implementação, do desenvolvimento e dos resultados das equipes multidisciplinares, composta por profissionais da educação (das diferentes áreas do conhecimento), núcleos regionais de educação, comunidade escolar e movimentos sociais, como ação de formação continuada elaborada e executada num plano de ação, cujas bases são nas especificidades e nas diferentes realidades do cotidiano escolar da rede básica estadual do Paraná, compreendendo o período entre 2011 e 2012.

Tal experiência é entendida como parte de um processo educacional, por meio de políticas públicas, em educação das relações da diversidade étnico-racial, que visa fomentar o diálogo, a produção de conhecimento, bem como atitudes, diante as relações de multiplicidade cultural presentes na escola e na sociedade.

Entre outras ações da Secretaria de Estado da Educação do Paraná-SEED, esta tem o compromisso de atender ao determinado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB nº 9394/96, alterada pela Lei 10.639/03⁶ que tornou obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira, em todas as modalidades da educação básica.

Equipe Multidisciplinar: contexto histórico e processo de implementação

No contexto dos debates contemporâneos, acerca de políticas públicas de ações afirmativas, a partir das demandas e de diálogos com o movimento social negro e movimento sindical, a Secretaria de Estado da Educação do Paraná – SEED, desde 2004, com a sanção da Lei 10.639/03, assume como pauta da política educacional do estado às orientações acerca da educação das relações étnico-raciais.

No ano de 2007, no Departamento da Diversidade - DEDI constitui-se o primeiro espaço institucional responsável pela implementação da referida Lei, denominado Coordenação de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, situada na Coordenação dos Desafios Educacionais Contemporâneos.

⁶ A partir da promulgação da Lei 11.645/08 o artigo 26 A da LDB 9394/96, institui a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena.

Em 2009, entre as coordenações do Departamento da Diversidade⁷, institucionalizou-se o Núcleo de Educação das Relações Étnico-Raciais e Afrodescendência – NEREA⁸, com a tarefa de orientar a inclusão da temática de história e cultura afro-brasileira e africana, as ações voltadas ao atendimento educacional das Comunidades Remanescentes de Quilombo do Paraná e o enfrentamento às práticas de discriminação étnico-racial na escola, assim como a pesquisa e produção de materiais pedagógicos.

A partir dessas demandas, em 2010, foram realizadas reuniões técnicas com professoras/es, técnicas/os pedagógicas/os dos Núcleos Regionais da Educação-NRE e representantes do Fórum Permanente de Educação das Relações da Diversidade Étnico-Racial-FPEDER, a fim de elaborar propostas para a regulamentação das equipes multidisciplinares. De acordo com o previsto na Deliberação nº 04/2006 do Conselho Estadual de Educação-CEE, que institui as Normas Complementares às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nos estabelecimentos escolares da rede estadual de educação básica, se estabelece na Resolução 3399/2010–GS/SEED e na Instrução 010/2010 – SUED/SEED as normas que regulamentaram o funcionamento e a composição das equipes multidisciplinares em todos os estabelecimentos de ensino e NRE.

Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, e por meio da articulação das disciplinas da base nacional comum, as equipes multidisciplinares são constituídas como instâncias de organização do trabalho escolar, com a finalidade de efetivar a educação das relações da diversidade étnico-racial.

Em conformidade com Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, o trabalho é orientado:

⁷ As outras coordenações do Departamento da Diversidade até 2010 eram: Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual – NGDS; Educação Escolar Indígena; Alfabetização de Jovens, Adultos e Idosos; e Educação do Campo. A partir de 2011, passaram a denominar Coordenação da Educação das Relações de Gênero e Diversidade Sexual; Coordenação da Educação Escolar Indígena; Coordenação da Educação Escolar do Campo. E em 2012 inclui-se o Projovem Urbano.

⁸ Em 2011 com outro contexto político estas discussões passaram para a Coordenação da Educação das Relações da Diversidade Étnico-Racial - CERDE.

[...] para a divulgação e produção de conhecimentos, bem como atitudes, postura e valores que eduquem cidadãos quanto à pluralidade étnico-racial, tornando-os capazes de interagir, de negociar objetivos comuns que garantam, a todos, respeito aos direitos legais e valorização de identidade, na busca da consolidação da democracia brasileira (BRASIL, 2009, p.11).

Sendo assim, o objetivo da equipe multidisciplinar é desenvolver ações que positivem a presença de alunas/os negras/os, indígenas, quilombolas, bem como, sua história, sua cultura e sua religiosidade. Nesse sentido, compreende-se que a abordagem adotada pelas equipes multidisciplinares, deve refletir sobre os processos de exclusão, racismo e preconceito vivenciados por negras/os, indígenas, quilombolas. Mais que isso, as ações pedagógicas propostas no plano de ação das equipes, devem buscar possíveis soluções para dinâmicas e conflitos relacionais, que permeiam o cotidiano da escola e que visem uma educação efetivamente democrática.

As Equipes Multidisciplinares: composição e funcionamento

Entre 2010 a 2011, as equipes multidisciplinares eram compostas de acordo com o porte das escolas, ou seja, conforme critérios para cálculo de demandas (nº de matriculas, nº de turmas, nº de profissionais, etc.).

A partir de 2012 estas equipes passaram a ser compostas por 30 (trinta) pessoas., distribuídas em 20 (vinte) da rede estadual (professoras/es, pedagogas/os, agente educacionais, instâncias colegiadas, diretoras/es) e 10(dez) convidadas/os (mães, pais, movimentos sociais, professores/as e funcionários/as da rede municipal, professoras/es de instituições de ensino superior, representantes das Comunidades Remanescentes de Quilombos, lideranças indígenas, entre outras/os).

Pensando o desenvolvimento das atividades foi pensado também no perfil do educador seguindo as Orientações e Ações para a Educação da Relações Étnico-Raciais (2006, p.69) que indica que este deve ser “[...] autônomo(a), intelectualmente, embora fincado(a) no coletivo: alguém que dialoga, gosta de aprender e é pesquisador da sua prática diante dos desafios, conflitos e situações que o cotidiano lhe oferece”.

Considerar esses parâmetros é importante, visto que o trato pedagógico da questão racial no cotidiano escolar deve partir do princípio de este é um processo de reflexão dinâmico e construtivo. Desta forma, as Orientações e Ações para a Educação da Relações Étnico-Raciais (2006, p.69) pressupõe que a/o educadora/or apresente uma postura ativa,

comprometida, aberta para a aprendizagem e, sobretudo que reconheça sua importância no processo de construção de ações pedagógicas cotidianas antirracistas, e que sua ação pedagógica pode e deve fazer diferença na vida dos/as estudantes com as/os quais entre em contato.

Para o desenvolvimento do trabalho a equipe multidisciplinar propõem uma dinâmica de encontros e seminários. Estas atividades são entendidas como formação continuada em educação das relações da diversidade étnico-racial. Todas/os as/os participantes são consideradas/os concluintes desta formação continuada, desde que participem e tenham frequência de 100 % (cem por cento) nos eventos obedecendo à carga horária sugerida⁹, no início de cada ano letivo.

Para orientar e acompanhar as equipes multidisciplinares, a Coordenação da Educação das Relações da Diversidade Étnico Racial - CERDE, realizou webconferências, direcionadas para as/os técnicas/os pedagógicas/os responsáveis pela demanda nos 32 (trinta e dois) Núcleos Regionais de Educação e Coordenação Regional de Tecnologias na Educação–CRTE.

A implementação das equipes multidisciplinares, alcançou em 2012 um percentual de 60,5 % dos estabelecimentos de ensino da rede estadual de educação básica..¹⁰ No entanto, obteve-se o registro de 1099 ações executadas envolvendo aproximadamente 18000 (dezoito mil) pessoas. Resultados que demonstraram as potencialidades que este trabalho carrega. São ações e produções significativas para processo de transformação do espaço escolar, da comunidade e da sociedade.

Estratégias de ação das Equipes Multidisciplinares.

Mobilizar o coletivo é a primeira estratégia de ação das equipes multidisciplinares. A partir daí, segue a elaboração do plano de ação, constituído por projetos vinculados à realidade de cada escola e NRE, conforme os itens a seguir: identificação do estabelecimento e integrantes da equipe multidisciplinar; objetivos a serem alcançados; justificativa das ações a serem realizadas; cronograma; avaliações das ações e referências.

⁹ Em 2010: 22 horas de carga horária de formação; em 2011: 80 horas; em 2012: 60 horas; e em 2013 estão previstas 60 horas.

¹⁰ Cálculo realizado pela equipe técnica da Coordenação da Relações da Diversidade Étnico-Racial–CERDE, tendo como fonte dados apresentados no sistema organizado pela CELEPAR – Tecnologia da Informação e Comunicação do Paraná.

Neste plano, as ações desenvolvidas, tanto os encontros, quanto os seminários tem caráter organizativo e formativo:

i) os encontros acontecem no espaço escolar, com carga horária e cronograma de execução sugerido pela SEED (para efeito de certificações), no entanto, este pode ser alterado pela própria equipe de acordo com a dinâmica de tempo do estabelecimento escolar e do NRE;

ii) os seminários envolvem o trabalho de docentes com conhecimento e/ou experiência nas temáticas de EREER e no ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena. Os eventos foram realizados ao longo do calendário letivo da escola, contemplando datas significativas da comunidade local e na Semana da Consciência Negra como culminância das atividades planejadas e desenvolvidas nos encontros das equipes multidisciplinares. Nas escolas quilombolas e indígenas o período de realização e organização do seminário leva em conta as especificidades das comunidades.

Seguindo as orientações enviadas pela SEED/DEDI/CERDE, as/os coordenadores/as das equipes multidisciplinares são as/os responsáveis pelo registro da memória das atividades desenvolvidas em cada encontro, bem como pelo registro do nome das/os presentes de cada encontro, no portal da CELEPAR–Tecnologia da Informação e Comunicação do Paraná. Tais informações são importantes, tanto para comprovações necessárias como controle de frequência das/os participantes para que possam ser certificadas/os. Além disso, serão importantes para elaboração do memorial descritivo, que se propõe como um relato dos possíveis caminhos ou descaminhos percorridos no desenvolvimento do plano de ação, apresentando diagnóstico sobre características do contexto histórico, geográfico e socioeconômico da comunidade escolar, no qual a equipe multidisciplinar está inserida. Esse diagnóstico fornece dados para uma efetiva avaliação das possíveis mudanças de hábitos, conceitos, visões de mundo, etc. A partir daí, se processa o registro das características da comunidade escolar, onde é identificado o quadro dos sujeitos, apontando o número de mulheres, homens, brancas/os, negras/os, quilombolas, indígenas e também informações das relações de gênero e diversidade sexual.

Entendemos o trabalho das equipes multidisciplinares, como um importante processo de reescrita da história, processo em que o protagonista são as/os professoras/es. As ações da equipes permite organizar registros de ações, buscando soluções para dinâmicas e conflitos relacionais, que permeiam o cotidiano da escola e visem uma educação efetivamente

democrática, em cada estabelecimento escolar e NRE, quanto à implementação de ações sobre a educação das relações da diversidade étnico-racial.

Exemplos de ações premiadas

1-Equipe Multidisciplinar para Educação das Relações Étnico-Raciais: uma possibilidade em andamento no Colégio Estadual Papa João Paulo I

Estabelecimento: Colégio Estadual Papa João Paulo I - Curitiba/PR.

Justificativa: Este plano de ação foi escolhido a partir de discussões diante da necessidade e da importância do combate ao racismo, ao preconceito na escola e comunidade, para a valorização das contribuições das culturas africanas, afro-brasileiras e indígenas na constituição da diversidade étnico-racial de identidade, a fim de lutar pela democratização da sociedade brasileira. A constituição dos atores do processo educacional, diz respeito à comunidade em geral, professoras/es, equipe pedagógica e agente educacionais.

Objetivos: Ao entorno das finalidades desse plano de ação, compete o enfrentamento do racismo e manifestações de intolerância a elementos correlacionados a cultura negra e indígena, como por exemplo, as religiões de matriz africana.

Metodologia: após levantamento diagnóstico em relação às práticas educativas realizadas na escola, este foi problematizado, por meio do vídeo sobre a “Infância sem racismo” (UNESCO), acrescido de debate sobre a questão do preconceito. Os dados coletados passa a servir como pontos cruciais para inserir no plano de ação. Como resultado dessa intervenção, a equipe multidisciplinar deu início aos seguintes trabalhos: elaboração conjunta entre os participantes de acervo físico e virtual de materiais referentes a filmes, livros, artigos e outras referências que pudessem fundamentar a discussão sobre a intolerância religiosa que persiste no imaginário social como práticas demoníacas, como é o caso do Candomblé e a Umbanda, que são na verdade cultos de paz e devem ser respeitados. Para aproximação com a temática, as/os alunas/os foram orientadas/os a elaborar pesquisas, confecção de cartazes, entrevistas com membros de religiões de matriz africana ou afro-brasileira e visitação a lojas de artigos de umbanda para receber informar sobre os significados de cada um desse elementos/artigos/objetos, com o intuito de desmistificar as religiões de matriz africana e/ou afro-brasileira.

A afirmação positiva e a construção de referenciais histórico-sociais de origem negra e indígena na constituição da nação brasileira passa a estimular o respeito mútuo, o sentimento

de coletividade e o reforço da identidade cultural. Na continuidade fomentou-se discussões, a partir do curta-metragem “Vista minha pele”, somado a atividades alternativas nos intervalos de apresentação do projeto, como a capoeira de Angola e dança Maculelê.

Neste plano de ação, a escola é entendida como um espaço de vital importância na socialização de inter-relações e que constrói o conhecimento junto à/os alunas/os, preparando para a dinâmica da vida social em todas as áreas, assim faz-se necessário trabalhar com a diversidade cultural e humana, propiciando elementos para a descolonização o formato ocidental de pensar.

Avaliação: no primeiro momento foi difícil desenvolver o trabalho em questão, mas com a persistência e a busca por alternativas metodológicas diferentes, houve a participação efetiva da comunidade escolar.

2-História e Cultura Afro-brasileira, a nossa história

Estabelecimento: Colégio Estadual Brasília de Araújo - Bela Vista do Paraíso/PR.

Justificativa: este projeto justifica-se pelo fato de ser uma possibilidade de valorização do coletivo da escola. Tal valorização, ocorre por meio do conhecimento de sua própria história, enquanto brasileiras/os ou afrodescendentes, bem como, pela oportunidade para problematizar as relações étnico-raciais, proporcionando a apreensão de conhecimentos sobre história e culturas africanas e afro-brasileiras.

Objetivos: debater e por em prática os valores de respeito, liberdade e diferenças, além de reconhecer que a herança africana é fundamental na formação da cultura brasileira.

Metodologia: o desenvolvimento dos trabalhos foram o mais diversos, compreendendo pesquisas sobre brinquedos e brincadeiras africanas, apresentações sobre cultura afro-brasileira e/ou africana (maquetes, confecção de bonecas *Abayomi*, desfile de Beleza Negra, dança dos Orixás, entre outras), culinária afro-brasileira, simbologia das cores africanas, etc.'

Avaliação: o envolvimento das/os educandos nas atividades propostas foi considerado positivo. Entre o corpo docente houve uma pequena resistência para assumir o plano de ação por diversos motivos: falta de entendimento da importância da ação, alegação de não tem nada a ver com a matéria que ministram, entre outros. No entanto, a maioria das/os docentes, mães e pais, direção participou da realização dos trabalhos com muito empenho, não mediram esforços para ajudar no que foi preciso.

Os exemplos de ações executadas nos permite perceber que diversos são os pontos de partida para iniciar a discussão, desde ações culturais e educativas com os seguintes recursos: vídeos, músicas, teatros, leitura de textos, jornais, construções e análises de dados. O interesse então, por essas atividades, é despertado pela criatividade do grupo e experiências concretas vivenciadas na realidade cotidiana.

Esses e outros resultados de planos de ação das equipes multidisciplinares que obtiveram êxito foram premiadas e publicadas no material Catálogo Orirerê (palavra em *yorubá*) - Cabeças Iluminadas. Uma parceria entre o Centro Cultural Humaitá, Secretaria de Estado de Educação do Paraná, Secretaria Municipal de Educação de Curitiba, Fórum Permanente da Educação das Relações Étnico-Raciais e Assembleia Legislativa. Essa premiação tem o intuito de valorizar, dar visibilidade e socializar os saberes e experiências pedagógicas desenvolvidas no espaço escolar público.

Essa produção chega a todos os estabelecimentos de ensino da rede pública da educação básica do estado do Paraná e Núcleos Regionais de Educação, como material didático de apoio ao trabalho pedagógico que envolve a formação para a educação das relações étnico-raciais.

Considerações finais

Com os resultados dos planos de ação das equipes multidisciplinares, pode-se dizer que a escola é um espaço privilegiado no que diz respeito aos trabalhos com temas trazidos pelas Leis 10.636/03 e 11.645/08, possibilitando a interação entre professoras/es, agentes educacionais, alunas/os e pedagogas/os, de forma a permitir o reconhecimento da pluralidade étnico-racial da comunidade escolar.

As ações desenvolvidas pelas equipes multidisciplinares voltadas para o cumprimento da Lei 10.639/03 se colocam no campo da construção do conhecimento de forma que impulsionem mudanças que sejam capazes de promover o reconhecimento e valorização à diversidade étnico-racial.

Considerando os objetivos propostos, conclui-se que a implementação das equipes multidisciplinares contribuíram e contribuem para a ampliação do diálogo no espaço escolar, democratizando a informação, promovendo o debate profícuo sobre a realidade brasileira no

que se refere à educação das relações étnico-raciais e ao ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.

Entendemos que é importante avançar na implementação para atingir os 100% das escolas da rede estadual de educação. Para tanto, a Secretaria de Estado de Educação do Paraná está implementando um/o sistema de monitoramento e registros das ações que assegurem a elaboração de um plano estratégico para a construção de políticas públicas educacionais que garantam uma educação democrática.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações da Diversidade Étnico-Raciais e Para o Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: SECAD/ME, 2004. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=913&catid=194%3Asecad-educacao-continuada&id=13788%3Adiversidade-etnico-racial&option=com_content&view=article>.

Acesso em: 19 mai. 2013.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 19 mai. 2013.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm>. Acesso em: 19 de jun. 2013.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm>. Acesso em: 19 de jun. 2013.

BRASIL. Plano Nacional das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana. Brasília: SECAD; SEPPPIR, jun. 2009.

PARANÁ. Deliberação nº 04/2006 do Conselho Estadual de Educação – CEE. Normas Complementares às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações da Diversidade Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em:

<<http://www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/deliberacoes/deliberacao042006.PDF>>. Acesso em: 19 de jun. 2013.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Educação Para as Relações Étnico-Raciais**. Curitiba, 2008.

PARANÁ. Secretaria de Estado da educação. **História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Curitiba, 2008.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Instrução 010/2010 – SUED/SEED**.

Disponível em:

<<http://www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/instrucoes/instrucao102010.pdf>> Acesso em: 19 de jun. 2013.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Resolução N°. 3399 / 2010 – GS/SEED**.

Disponível em:

<<http://www.nre.seed.pr.gov.br/pontagrossa/arquivos/File/Equipe%20de%20Ensino/Equipes%20Multidisciplinares/documentos/Resolucao3399.pdf>>. Acesso em: 19 de jun. 2013.

Prêmio Orirerê Cabeças Iluminadas 2012: projetos de aplicação das Leis 10.639/03 e 11.645/08. Curitiba: Centro Cultural Humaitá, 2012. 56p.